

# Os grupos caçadores-coletores do agreste potiguar: caracterização tecnotipológica dos artefatos líticos de dois sítios a céu aberto

The Potiguar hunter-gatherer groups: techno typological characterization of lithic artifacts from two sites in the open

Flávio Augusto de Aguiar Moraes\*  
flavioaguiarac@gmail.com

Onésimo Jerônimo Santos\*\*  
onesimo.santos@gmail.com

Waldimir Maia Leite Neto\*\*\*

**Resumo:** As pesquisas arqueológicas realizadas no estado do Rio Grande do Norte revelam sua potencialidade, principalmente relacionado a grupos que ocuparam a região na pré-história. Porém, algumas áreas ainda precisam ser mais estudadas para melhor compreendê-las, como o Agreste Potiguar. A presença de grandes empreendimentos associado às exigências legais de estudos arqueológicos vem contribuindo para a ampliação desse conhecimento. Este artigo apresenta os resultados das pesquisas arqueológicas realizadas no município de Parazinho, Rio Grande Norte, onde foram identificados dois sítios arqueológicos caracterizados como oficina lítica.

**Palavras-chave:** Arqueologia preventiva, artefatos líticos, Rio Grande do Norte

**Abstract:** *Archaeological work undertaken in the state of Rio Grande do Norte reveal its potential in understanding prehistoric occupation in the region. However, some areas as the Agreste Potiguar are in need of more study. The presence of large commercial endeavors and current heritage legislation recently has contributed to the broadening of this knowledge. This article presents the preliminary results of archaeological studies conducted at the Dedé site located in the municipality of Parazinho, where archaeological sites characterized as lithic workshop were found.*

**Keywords:** *Preventive archaeology, lithics artefacts, Rio Grande do Norte.*

\* Professor do Curso de História da Universidade Federal de Alagoas - UFAL- Campus do Sertão. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Antropologia (Biológica) da Universidade de Coimbra.

\*\* Superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

\*\*\* Doutorando pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Atualmente é professor da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco no Curso de Graduação em Arqueologia e Preservação Patrimonial.

## Introdução

Este artigo apresenta os resultados das atividades de pesquisas arqueológicas (diagnóstico e prospecção) realizadas no município de Parazinho, Rio grande do Norte, em decorrência da instalação de parques eólicos localizados em áreas circunvizinhas. A legislação brasileira exige a realização de estudos arqueológicos preventivos em empreendimentos passíveis de impactar o patrimônio cultural. Esta exigência tem contribuído de forma significativa para a ampliação do conhecimento arqueológico de algumas localidades, como é o caso de Parazinho.

A área total contemplada na pesquisa é de cerca de 1.200ha, onde foram escavadas 215 sondagens com o objetivo de caracterizar a estratigrafia do local e identificar a presença de grupos pretéritos. Durante esta pesquisa identificamos dois sítios arqueológicos ambos de artefatos líticos.

## Contextualização da área de estudo

As pesquisas arqueológicas realizadas no estado do Rio Grande do Norte se concentram especificamente no Sertão e na faixa litorânea (LOPES DA SILVA, 2003; MARTIN, 1993, 2005; VALLE, 2003, entre outros). Estas pesquisas aconteceram de forma mais intensa apenas por volta da década de 80, com uma concentração na microrregião do Seridó. Porém, a área do Seridó vem sendo pesquisada arqueologicamente desde a década de 70 e o registro rupestre foi o “carro chefe” das pesquisas iniciais.

Ao longo da década de 1980 G. Martin inicia pesquisas sistemáticas no sertão potiguar, motivada por croquis dos painéis rupestres de José de Azevedo Dantas depositados no Instituto Histórico da Paraíba. G. Martin não só sistematizou o registro de sítios da região, mas vinculou os vestígios rupestres às tradições rupestres estabelecidas para o Nordeste.<sup>1</sup> Esta pesquisadora realizou escavações nos sítios arqueológicos a fim de agregar informações àquelas fornecidas pela arte rupestre e ampliar o conhecimento sobre os grupos pré-históricos que habitaram aquela área. Cerca de oitenta sítios foram encontrados nessa área e alguns deles, como a necrópole da Pedra do Alexandre, localizado no município de Carnaúba dos Dantas, e o grande paredão com painéis rupestres sobrepostos, no sítio Boqueirão de Parelhas, localizado no município de mesmo nome, são considerados de extrema importância para a compreensão de como se deu a ocupação de grupos pré-históricos na região Nordeste (MARTIN, 1993, 2005; VALLE, 2003).

No litoral, as primeiras alusões feitas a respeito da existência de sítios arqueológicos aconteceram em um trabalho de geomorfologia das dunas da região de Natal, onde os pesquisadores relataram a existência de concentrações de sílex em meio às dunas, e foram caracterizados erroneamente como sambaquis ou concheiros litorâneos de grupos pré-históricos (PERRIN; COSTA, 1982; in: LOPES DA SILVA, 2003).

Os sítios arqueológicos até o momento identificados no estado do Rio Grande do Norte fornecem informações que remetem a uma grande diversidade de

<sup>1</sup> Podemos citar a tradição Nordeste, que apresenta em seus painéis uma predominância de grafismos reconhecíveis compostos por figuras humanas, representações de animais, plantas, utensílios, artefatos e adornos. Tem como principais características a narração e diversidade de cenas com grafismos em pequenas dimensões (geralmente entre 5 a 10 cm), com sensações de movimentos e ação. Existe uma predominância de representações antropomorfas e zoomorfas, e em menor número, os fitomorfos e os utensílios/artefatos culturais. Os grafismos puros (grafismos rupestres que não permitem uma identificação segura em comparação com a nossa realidade sensível) são minoritários. Algumas cenas, tidas como grafismos emblemáticos, são recorrentes e pelo seu caráter repetitivo e localizações esparsas são um dos principais identificadores da tradição Nordeste (MUTZEMBERG, 2007). Já a tradição Agreste apresenta grafismos maiores (entre 50cm e 100cm), geralmente isolados, sem formar cenas, e quando estas existem apresentam-se compostas por poucos indivíduos ou animais (MARTIN, 2005).

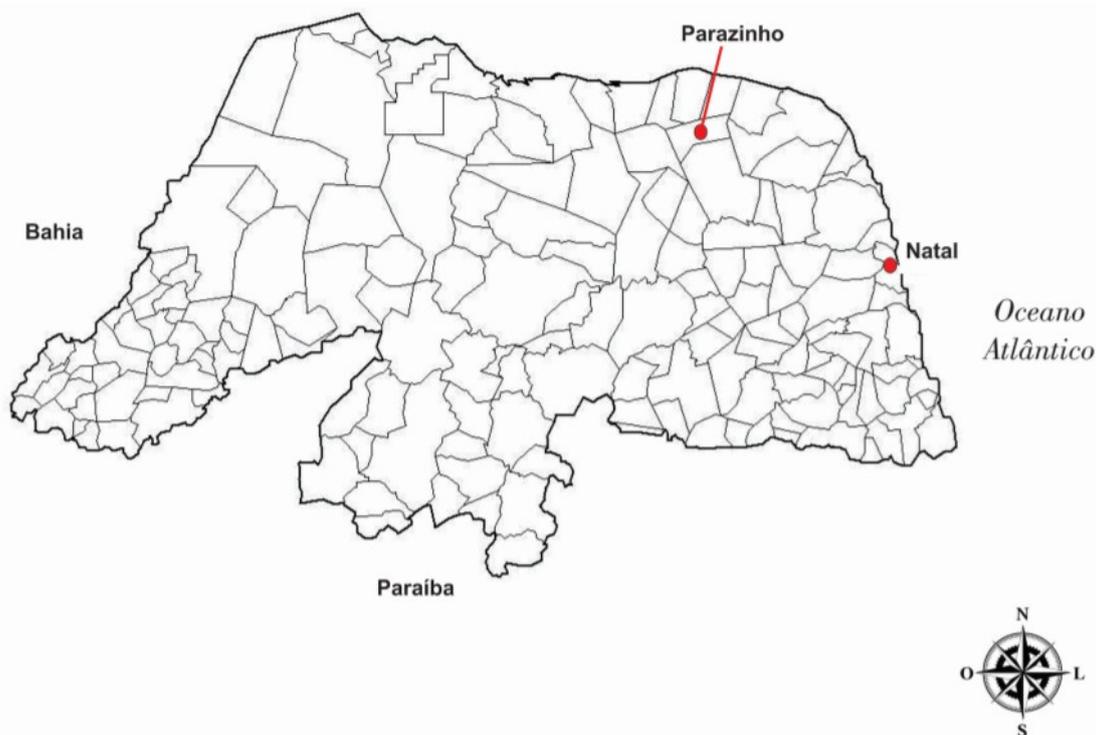
cultura material, tais como artefatos líticos, cerâmicos e arte rupestre. Os dados arqueológicos confirmam e esmiúçam o que se conhece a respeito da ocupação do território Potiguar por grupos indígenas diversos a partir do que se tem descrito por cronistas, tais como Baro (1651) e Barléu (1974), porém arqueologicamente essas informações são conhecidas de forma fragmentada e se concentram na maioria dos casos na área arqueológica do Seridó.

Os estudos arqueológicos no Nordeste do Brasil já apontam a área onde se localiza o estado do Rio Grande do Norte como sendo uma das áreas que fornece relevantes informações para a pré-história do Brasil. Na região agreste do estado do Rio Grande do Norte as pesquisas vêm acontecendo ainda de forma tímida e geralmente ocorrem de forma pontual e são provenientes da arqueologia de contrato, ou preventiva, fato que não minimiza a relevância de tais estudos. Tendo em vista suas excelentes condições de vento, o município de Parazinho e alguns município vizinhos, vem sendo alvo de interesse dos empreendimentos de energia eóli-

ca, consequentemente, os estudos exigidos para a obtenção dos respectivos licenciamentos junto aos órgãos pertinentes, vem se ampliando.

Essa ampliação na demanda de estudos arqueológicos em localidades que até então apresentavam em total desconhecimento acerca de ocupações pretéritas, tem colaborado para a identificação de novas áreas com elevado grau de potencialidade arqueológica e que podem fornecer importantes informações acerca da dinâmica de ocupação desses povos no passado.

O município de Parazinho situa-se na Mesorregião Agreste Potiguar (figura 1), na Microrregião do IBGE Baixa Verde e na Zona Homogênea do Planejamento Litoral Norte, segundo a divisão político administrativa do estado do Rio Grande do Norte. Limita-se ao Norte com os municípios de Caiçara do Norte, São Bento do Norte e Pedra Grande; ao Sul com o município de João Câmara; a Leste com o município de São Miguel de Touros; e a Oeste com o município de Jandaíra. A extensão territorial do mu-



**Figura 1**—Localização do município de Parazinho na mesorregião Agreste do RN.

nicípio de Parazinho é de 274,67 km<sup>2</sup> e distando em 116 km da capital do estado, Natal.

Os resultados das pesquisas, descritos neste artigo, são decorrentes de estudos realizados no município de Parazinho que tiveram como objetivo cumprir com as exigências legais para a realização de estudos arqueológicos em áreas propícias a sofrerem impactos ambientais e culturais, por ocasião de licenciamento ou renovação para construção de obra ou exploração econômica por empreendimentos que possam afetar o patrimônio arqueológico.

O povoado nasceu numa simples fazenda de gado edificada, em uma área com difícil acesso à água, porém localizado numa área de grande produção algodoeira. Verificava-se que com a alta produção do algodão na região o território começava a crescer com o grande número de pessoas que lá chagavam e que transformaram o povoado num acampamento mercantilista, centro de negócios e escritório comercial, formando-se como um lugar que recebia e expedia o algodão para a sede do município.

No dia 08 de maio de 1962, através da Lei N<sup>o</sup> 2.753, Parazinho desmembrou-se de Baixa Verde (hoje João Câmara), e tornou-se município. Antes de sua municipalização Parazinho pertencia a cidade de João Câmara e recebeu esse nome devido à maioria de seus habitantes estarem se deslocando para Belém do Pará para trabalhar no desmatamento. Como forma de evitar o êxodo por parte da população local, João Câmara, que era um dos homens mais ricos da região nesse período, incentivou o mesmo tipo de atividade localmente, daí surgiu o nome “Parazinho.

## Aspectos Metodológicos

Esta pesquisa empregou a metodologia para prospecção arqueológica, por sua vez elaborada com base nas metodologias expostas por Roskams (2001) e Bicho (2006). A ênfase do estudo prospectivo foi a identificação de prováveis e possíveis áreas de ocupação pretérita, e a subsequente averiguação da existência de sítios através de intervenções no subsolo. De um modo geral, a prospecção arqueológica deve ser entendida não apenas como um meio de identificar sítios arqueológicos<sup>2</sup>, mas de buscar compreender como se deu a dinâmica de ocupação de uma área pelos povos que habitaram a região no passado. Inicialmente foi realizada prospecção de superfície objetivando obter uma caracterização da área, confirmando ou não, as informações coletadas inicialmente em gabinete<sup>3</sup>, além de identificar as dificuldades de visibilidade da superfície do solo e que medidas empregar. A prospecção visual foi realizada a partir de caminhadas sistemáticas em três linhas paralelas equidistantes em 5 metros, e uma quarta pessoa seguindo a alguns metros atrás revisando o que foi visto (já que a equipe era formada por quatro componentes), com o objetivo de obtermos um levantamento intensivo da área.

As informações obtidas com a prospecção de superfície subsidiaram e forneceram maior segurança para a realização das atividades de prospecção em subsuperfície. As sondagens foram escavadas tomando como referência os alinhamentos das turbinas a serem instaladas no parque. As dimensões médias das sondagens foi de 50x50cm de largura e comprimento, e 60 centímetros de profundidade. A distância entre elas foi de 50

<sup>2</sup> Sítio arqueológico pode ser definido como “uma zona descontínua e delimitada onde os seres humanos viveram, trabalharam ou aí tiveram qualquer atividade – e onde indícios físicos (artefatos, estruturas) podem ser recuperados por arqueólogos” (FIDER, 1997, p. 42 in BICHO, 2006, p. 87). O sítio também pode ser classificado em relação ao tipo de ocupação: sítio ao céu aberto, sob abrigo rochoso, pintura, subaquático, histórico.

<sup>3</sup> As informações de gabinete podem ser entendidas como o estudo prévio que compreende o levantamento bibliográfico e análise de cartas topográficas e mapas da área de estudo com o objetivo de identificar previamente as potencialidades arqueológicas da região.

metros em alguns momentos, e 100 metros em outros. Essa distância entre as sondagens esteve diretamente relacionada com a necessidade de compreensão da estratigrafia e de melhor avaliação e entendimento do local em relação à distribuição de artefatos porventura evidenciados. No caso da identificação de artefatos durante as escavações, a distância entre elas foi reduzida para o mínimo possível buscando delimitar o sítio ou verificar se se tratava apenas de uma ocorrência.<sup>4</sup>

Além da etapa de campo, realizamos também estudos de gabinete e laboratoriais, visando atender a totalidade da pesquisa arqueológica. No levantamento bibliográfico, referente às publicações existentes sobre a área estudada, e cartas topográficas visando identificar áreas com geomorfologia propícias à ocupação humana.

A análise desenvolvida para os artefatos líticos consistiu numa classificação tecnotipológica preliminar. Foi adotado na pesquisa de campo a coleta de artefatos que permitisse ter uma boa noção do acervo que compõe o sítio arqueológico Corta Caminho, tendo em vista que esta etapa de pesquisa consiste numa caracterização prévia que permita elaborar estratégias para um estudo mais aprofundado na etapa de resgate e/ou salvamento. A partir do que foi contemplado na pesquisa de campo, associado aos objetivos do projeto, será apresentado a seguir um estudo preliminar dos artefatos que irá reforçar a potencialidade da área de estudo e dos sítios arqueológicos revelando sua importância para uma melhor compreensão do processo de ocupação indígena na região.

A abordagem tecnotipológica dos artefatos líticos corresponde à utilização de dois métodos que se

complementam, a tipologia e a tecnologia. A tipologia consiste, segundo Bordes (1968) na definição, classificação e ordenação da variedade de tipos de artefatos, os critérios estabelecidos são designados pelo pesquisador mediado pelos objetivos da pesquisa.

A abordagem tipológica foi um dos primeiros métodos analíticos desenvolvido para o estudo do artefato lítico. No primeiro momento apenas utilizou-se dos instrumentos, uma vez que seu objetivo era se definir o tipo de cultura, economia e tecnologia, através da observação da morfologia do artefato e função (observado no retoque e marcas de utilização). Posteriormente a essa abordagem, após várias críticas realizadas aos objetivos iniciais, reformulou seus critérios de definição e classificação dos tipos de artefatos e começou a observar não apenas os instrumentos, mas também outros artefatos que permitisse uma melhor classificação da variedade de artefatos que compõe uma indústria lítica. Apesar deste novo contexto desenvolvido pelos tipologistas, essa abordagem sofreu críticas pela sua finalidade, a de compreender a cultura dos grupos humanos apenas através da classificação dos artefatos e não na busca de compreender o processo ao qual está imbricado o desenvolvimento e utilização das técnicas, o que nos conduz a apresentar a abordagem tecnológica.

Segundo Inizan et al. (1995) a tecnologia abrange todo o sistema técnico<sup>5</sup> de uma cultura. O uso de sistema tecnológico (ou técnico) implica na compreensão de que as técnicas desenvolvidas por uma sociedade estão sistematicamente constituídas, a partir de dois enfoques distintos, um relacionado a uma visão materialista (adaptação ao meio ambiente e ao contexto sócio-econômico) e outra vertente estruturalista em que o sis-

<sup>4</sup> O termo ocorrência é utilizado para evitar que haja ações de preservação desnecessária. Os artefatos resgatados geralmente não apresentam contexto e encontram-se espacialmente dispersos e isolados.

<sup>5</sup> É definido como “conjunto de técnicas formado pelas indústrias e ofícios. O conjunto: de técnicas, indústrias e ofícios, forma o sistema técnico de uma sociedade” (MAUSS, 1947, p. 29, in: INIZAN et al., 1989, p. 14).

tema tecnológico é visto como uma construção social resultante de uma escolha culturalmente determinada. (DIAS, 2003; DIAS; SILVA, 2001).

Segundo Perlès (1985), o sistema tecnológico pode ser considerado como aberto em interação com os domínios econômicos, sociais e simbólicos. Isso implica que a tecnologia pode ser modificada sob o efeito da transformação do ambiente, das estruturas socioeconômicas, etc.

Dentro da perspectiva da abordagem tecnológica um dos objetivos é compreender o esquema operatório, ou seja, como foi idealizado (esquema conceitual), de que forma foi concretizado (identificando as técnicas empregadas, a forma) e por último a utilização de determinada tecnologia, para tal foi desenvolvido a noção de cadeia operatória como uma ferramenta analítica.

Para Balfet (1991, p.12), a cadeia operatória pode ser definida como o encadeamento das operações mentais e dos gestos técnicos visando a satisfazer uma necessidade imediata ou não, segundo um projeto preexistente.

Segundo Boëda,

*Análise tecnológica é uma aproximação global. Todos os produtos de uma simples indústria são levados em consideração para a diferenciação de vários estágios técnicos, para que dessa forma sejam situados numa operação seqüencial, ou cadeia operatória. A cadeia operatória, então, é a totalidade de fases técnicas desde aquisição da matéria-prima até o seu descarte, e inclui os vários processos de transformação e utilização. A análise tecnológica (...) também permite o conhecimento técnico (connaissance) e sabe fazer (savoir-faire) necessário para a própria compreensão da sucessão operacional a ser determinado. Cada fase técnica reflete conhecimento técnico específico (BOËDA, 1997, p. 43).*

Este conceito, segundo Fogaça (2003) desenvolvido por influência do etnólogo Mauss (1947), Leroi-

Gourhan (1964), funciona como utensílio conceitual de análise do objeto enquanto produto resultante de um conjunto de operações técnicas e gestos comportamentais, organizados em fases sucessivas, e concebidas a partir de um esquema mental pré-determinado.

As cadeias operatórias de produção lítica são caracterizadas pela sucessão das seguintes etapas (LOURDEAU, 2006, p. 694):

- A aquisição – fase de obtenção da matéria-prima necessária, disponível no ambiente;
- A produção de suportes (por debitagem ou façonnage) cujas estruturas volumétricas possuem as características necessárias, seja para a confecção dos instrumentos planejados seja para sua utilização imediata;
- A confecção dos instrumentos: fase final que culmina no instrumento desejado.

Para a análise preliminar dos artefatos líticos utilizamos os pressupostos teóricos e metodológicos: Inizan et al. (1995); Parenti (2001); Prous (2004).

O objetivo da análise dos artefatos líticos é a identificação da técnica, da tipologia e da morfologia dos artefatos, procurando compreender os gestos e as escolhas dos grupos humanos na obtenção e utilização dos seus instrumentos. Para o nosso estudo fizemos apenas uma classificação preliminar dos tipos de artefatos e das fases de confecção (cadeia operatória) dos artefatos.

Do acervo estudado identificamos cinco classes de artefatos:

- 1 – Lasca de debitagem: são todos os produtos do gesto técnico (percussão sob a matéria-prima) que tem como objetivo a obtenção de suportes (lascas) dos instrumentos (INIZAN et al., 1995, p. 59). São lascas

sem retoque e que são orientados pelo ponto de percussão<sup>6</sup>, talão<sup>7</sup> e bulbo<sup>8</sup>, tendo como critério também o comprimento do eixo de debitagem<sup>9</sup> superior a 2 cm.

2 – Estilhas: apresentam as mesmas características de uma lasca de debitagem e façonagem<sup>10</sup>, ou seja, não apresentam retoques<sup>11</sup> e são orientadas pelo ponto de percussão, talão e bulbo, a única diferença diz respeito ao comprimento do eixo de debitagem que neste caso é inferior a 2 cm.

3 – Instrumentos: são todos os artefatos retocados, que apresentam uma repetição na borda de pelo menos 3 lascamentos contínuos e regulares (PARENTI, 2001), ou que apresentarem, mesmo sem retoque, mas de utilização.

4 – Fragmentos: uma fratura de um instrumento ou produto de uma etapa da confecção em que o “ponto de percussão e direção da fratura não é reconhecível” (PARENTI, 2001, p. 15).

5 – Núcleo: São massas de matéria-prima cujo objetivo é fornecer suportes (lascas) para os instrumentos.

## Resultados

As pesquisas revelaram uma homogeneidade de características geomorfológicas e de deposição sedimentar. A grande maioria das sondagens escavadas

apresentaram apenas uma camada, e as poucas que proporcionaram perfil estratigráfico com duas mostram que a camada superficial se caracteriza por apresentar coloração um pouco mais escura e espessura que não ultrapassa os 20cm. Essas sondagens com duas camadas se localizam geralmente em áreas com vegetação um pouco mais densa, e provavelmente a cor mais escura da camada superficial é proveniente dos restos orgânicos (folhas decompostas depositas sobre o solo) da vegetação no local.

As atividades de pesquisa arqueológica realizada nas áreas onde serão construídos parques eólicos revelaram a existência de dois sítios arqueológicos, ambos oficina lítica.

### *Sítio arqueológico do Dedé*

O sítio arqueológico identificado, denominado sítio do Dedé, se localiza a céu aberto numa área com elevação de 105 metros, distando cerca de 10 km da cidade de Parazinho, sob as coordenadas UTM 25M N9420512/L0180368, e elevação de 105 metros. Apresenta dimensão de 50mX50m onde foram escavadas cinco sondagens distribuídas na área do sítio com o objetivo de obter informações de subsuperfície para caracterizar a área também verticalmente (figura 2). Foi identificado material arqueológico apenas em superfície, um total de 57 artefatos líticos, e é importante salientar

<sup>6</sup> É o local preciso do contato do percutor (nos gestos de fracionar a matéria-prima) sendo observado tanto no núcleo como na lasca de debitagem e façonagem.

<sup>7</sup> Parte do plano de percussão (superfície do núcleo que foi empregado o gesto de percussão) que fica na lasca. Existe uma diversidade de talão em decorrência da: técnica utilizada (percussão direta ou indireta), o tipo de percutor (duro ou macio) ou o ângulo do golpe.

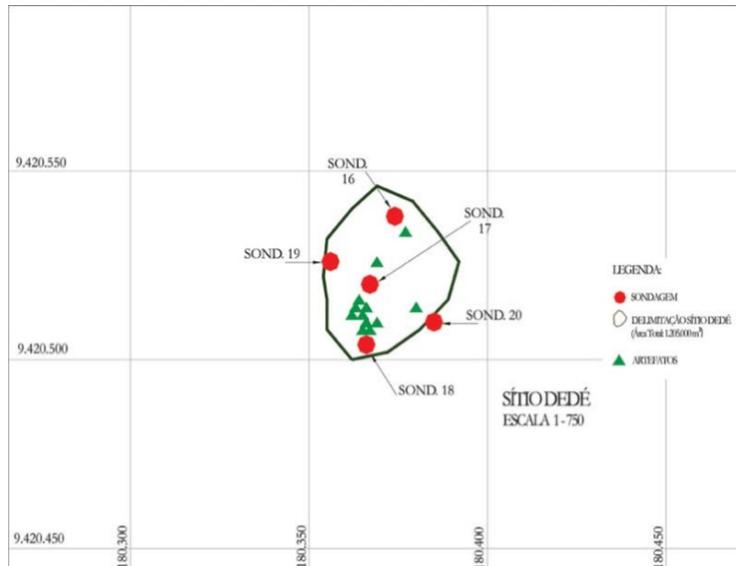
<sup>8</sup> Saliência localizada na face ventral (parte da lasca que estava em contato com o núcleo) como testemunho do gesto e força utilizada na percussão.

<sup>9</sup> Orientação da peça a partir da direção de saída (direção em decorrência do gesto de lascamento) do núcleo. Parâmetro utilizado para a medição do artefato.

<sup>10</sup> Em termos gerais o termo diz respeito a uma sucessão de operações de gestos com o objetivo de ‘esculpir’ um objeto nele próprio (INIZAN et al., 1995, p.43). Ao contrário da lasca de debitagem, no método de façonagem o objetivo do gesto utilizado não é a obtenção dos suportes (lascas) mas de modificar morfológicamente a matéria bruta.

<sup>11</sup> Gesto de lascamento que se caracteriza como pequenas retiradas (ou elevações) da borda com o objetivo de obter um gume (parte ativa do instrumento).

entar que a coleta teve como critério obter uma amostra da totalidade dos tipos de artefatos presentes no sítio. As sondagens foram escavadas com dimensão de 50cmX50cm e profundidade que variou de acordo com a necessidade de compreensão da estratigrafia.



**Figura 2**—Área do sítio arqueológico do Dedé.

Os perfis estratigráficos das sondagens escavadas no sítio do Dedé apresentaram duas camadas, ambas compostas por sedimento argilo-arenoso de coloração avermelhada. A primeira camada tem em média 12centímetros e a segunda segue até a profundidade final das sondagens. Nas sondagens 17 e 18 foi identificado cascalho, a 20cm, numa proporção maior do que sedimento.

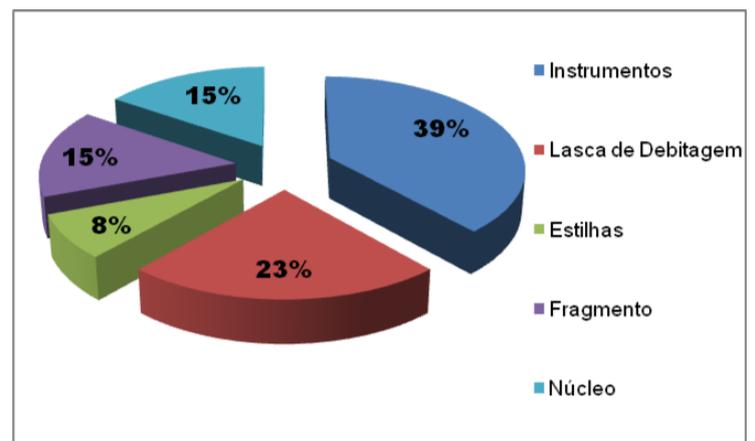
No sítio Dedé identificamos exemplares de todas as etapas da cadeia operatória da confecção de ferramentas líticas, ou seja, núcleos<sup>12</sup>, lascas de debitação, fragmentos<sup>13</sup> e peças retocadas (figura 3). Apenas não foi encontrado restos de lascamento (estilhas). A ausência deste tipo de artefato pode ser explicada pelo

fato de serem extremamente pequenos e passíveis de transporte pluvial, já que as características pluviométricas da região indicam que em determinados períodos as chuvas ocorrem de maneira intensa.



**Figura 3**—Artefatos líticos do sítio do Dedé.

Dos artefatos coletados foi possível identificar cinco tipos (figura 4), onde se destacam as lascas de debitação, fragmentos e os instrumentos em maior quantidade.



**Figura 4**—Quantificação das classes de artefatos identificadas no Sítio do Dedé

<sup>12</sup> São massas de matéria-prima (rochas ou minerais) que são utilizadas para fornecer suportes para os instrumentos. São testemunhos da escolha do gesto utilizado pelo artesão para confecção dos seus instrumentos.

<sup>13</sup> Fratura não intencional de um instrumento (devido à utilização) ou de uma etapa de confecção (lasca de debitação, lasca de façongem ou retoque) que não apresentam os indícios de orientação (bulbo, talão, ondas de percussão).

A pequena quantidade de artefatos e também o descarte de peças já acabadas como os instrumentos, indicam que o local foi utilizado para a confecção temporariamente e de forma não repetitiva, e que os artefatos foram usados no próprio local. Assim, a ausência de material lítico em profundidade corrobora a hipótese acima levantada e caracteriza o sítio do Dedé como um sítio oficina a céu aberto de superfície.

### *Sítio Arqueológico Corta Caminho*

O sítio arqueológico Corta Caminho está localizado sob as coordenadas UTM 25M N9419217/L0171007 e elevação de 70 metros, na área que compreende o Parque Eólico Asa Branca III. O sítio apresenta apenas material lítico e foi identificado durante as atividades de prospecção de superfície e está situado a céu aberto, sendo o local atualmente utilizado para a prática da pecuária. A vegetação predominante é densa e arbustiva, alternando com alguns pontos sem vegetação (figura 5).



**Figura 5**—Vista da área onde se localiza o sítio Corta Caminho.

O sítio está distribuído numa área com dimensões média de 500mX500m com uma grande densidade de artefatos em superfície podendo ser classificado como um sítio de alta visibilidade. Dentro dos limites da área que compreende o sítio foi possível

perceber vários cursos de riacho, e alguns trechos inclusive com uma grande quantidade de artefatos em suas margens (figuras 6 e 7).



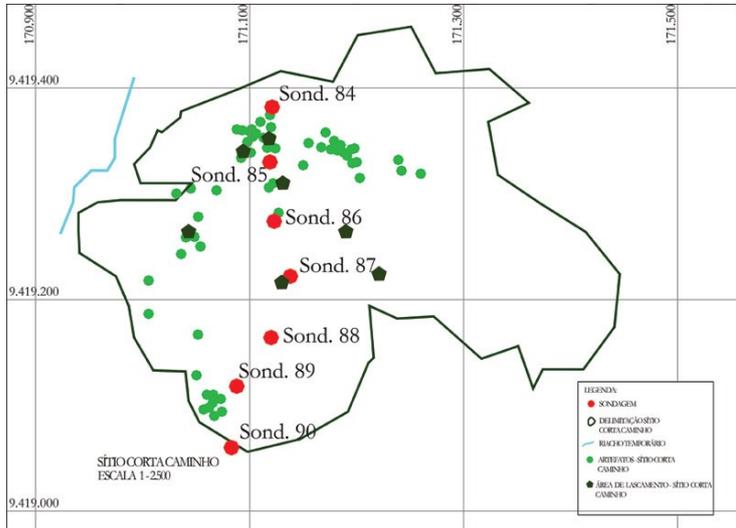
**Figura 6**—Curso de riacho dentro dos limites do sítio Corta Caminho. Grande quantidade de artefatos.



**Figura 7**—Lasca cortical identificada nas margens de riacho.

O contexto hidrográfico da área parece indicar momentos que se alternam entre períodos de estiagens severas e períodos de chuvas torrenciais, já que foi identificado no curso desses rios temporários grandes blocos que foram rolados, o que significa que em algum momento o rio correu com um volume de água relativamente elevado.

Com o intuito de caracterizar o sítio também verticalmente foram escavadas sete sondagens transversalmente e equidistantes em 50 metros, no sentido leste-oeste (figura 8), visando atingir duas extremidades do sítio. As sondagens foram escavadas com dimensões média de 50cmX50cm e profundidade de 40cm (figura 9).



**Figura 8**—Vista geral da área do sítio Corta Caminho. Sondagens localizadas com os pontos em vermelho.

todo sedimento retirado foi devidamente peneirado e depositado por sobre uma lona preta apoiada no solo visando não misturar o sedimento da subsuperfície que estava sendo peneirado, com o da superfície, assim, evitando uma inversão estratigráfica descaracterizando o sítio para as pesquisas futuras (figuras 11).



**Figura 10**—Escavação de sondagem com a utilização de colher.



**Figura 9**—Vista da Sondagem 86

As sondagens foram escavadas por níveis artificiais de 10cm, com a utilização de pá-de-bico e colher específica, e dependendo das características do local, a sondagem era escavada apenas com colher até sua profundidade final (figura 10). Durante a escavação



**Figura 11**—Escavação de sondagem com a utilização de pá-de-bico. Sedimento sendo peneirado sobre a lona.

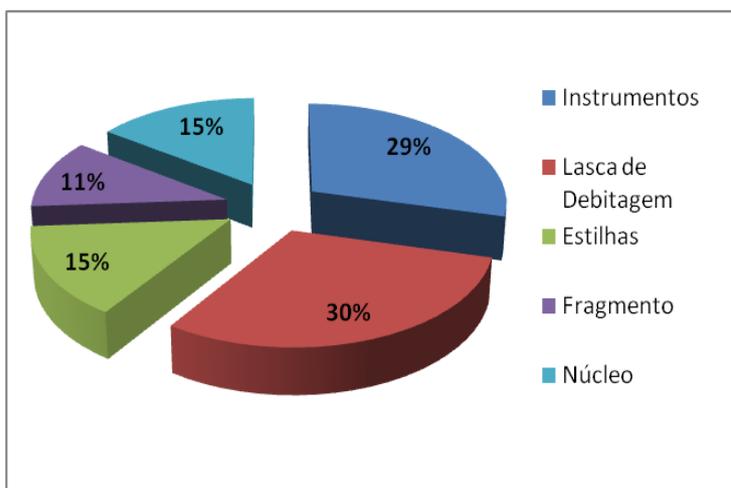
O perfil estratigráfico das sondagens se caracterizaram por apresentar apenas uma camada, com sedimento areno-argiloso de coloração amarelada, código munsell 10yr 6/8 Os artefatos coletados em

subsuperfície atingem a profundidade máxima de 30cm, porém com predominância entre 0-20cm. Os artefatos identificados em superfície e subsuperfície têm como matéria-prima predominante o sílex, havendo apenas algumas variações na coloração (figura 12).



**Figura 12**—Variedade na coloração dos artefatos. Ambos com matéria-prima de suporte o sílex.

O Sítio Corta Caminho foi caracterizado como sendo uma oficina lítica<sup>14</sup>, e o acervo estudado compõe um total de 234 artefatos, onde se destacam, pela quantidade, as lascas de debitagem e os instrumentos (figura 13).



**Figura 13**—Quantificação das classes de artefatos evidenciados no Sítio Corta Caminho.

As classes identificadas dos artefatos líticos reforçam a hipótese de utilização do sítio como uma oficina lítica uma vez que no acervo estudado apresentam todas as etapas de confecção de um instrumento lítico.

Foi observado que o sítio apresenta uma grande diversidade de tipos de instrumentos, com variadas funções, cortar (figura 14), raspar (figura 15), e perfurar, entretanto, pelo acervo analisado, houve uma maior predominância de facas.



**Figura 14**—Faca, número de catálogo SCC-44.1.



**Figura 15**—Raspador, número de catálogo SCC-12.

<sup>14</sup> O conceito básico de Oficina Lítica diz respeito a uma área de atividade específica com o objetivo de pré-confecção (núcleos, lascas como suportes) e confecção de instrumentos líticos. É caracterizado pela presença de lasca de debitagem, lasca de façomagem, estilha, núcleo, fragmento e poucos instrumentos (artefato acabado).

O grupo que confeccionou os instrumentos identificados no sítio Corta Caminho utilizou como suportes: blocos e seixos (disponíveis no próprio sítio) como também as lascas. Nos instrumentos que tiveram como suporte as lascas foi identificado duas técnicas de retirada: a percussão apoiada<sup>15</sup> com percutor duro e a percussão direta com percutor duro<sup>16</sup> (figuras 16 e 17). Em relação a técnica de retirada dos suportes para os instrumentos identificamos a percussão apoiada com uma maior representatividade no acervo.



**Figura 16**—SCC-77 Raspador Lateral em sílexito tendo como suporte uma lasca de debitage obtida pela percussão apoiada.



**Figura 17**—SCC.28.3 Faca em sílexito, o suporte (lasca) foi obtido pela percussão apoiada

A maioria dos instrumentos identificados não apresentaram retoques (figura 18) e sim marcas de utilização (principalmente nos instrumentos sob suporte de lascas), sendo posteriormente descartados após a sua utilização em uma atividade específica e não havendo um reaproveitamento.



**Figura 18**—SCC.28.3 - Faca em sílexito mesmo não apresentando retoques observamos a marca de utilização.

Os retoques foram utilizados para a classificação da função do instrumento e conseqüentemente auxiliar na classificação tipológica (junto com a morfologia), nesse sentido foi identificado apenas retoques curtos e não invasores e formando três tipos de ângulo (abrupto, semi-abrupto e rasante). Os retoques classificados como abrupto e semi-abrupto (maior que 45°) está relacionado a instrumentos que foram utilizados para raspar e o rasante (menor que 45°) para cortar, seguindo a classificação proposta por Brezillon (1968). Sabe-se que dependendo do ângulo de utilização do instrumento (contato da parte ativa com o

<sup>15</sup> Entendemos como percussão apoiada (uma subdivisão da percussão direta), quando o núcleo é colocado sob um bloco rochoso (bigorna) ou outra superfície e utiliza-se um percutor duro para fracioná-lo e retirar lascas (PROUS, 2004, p. 34).

<sup>16</sup> Por percussão direta com percutor duro entende-se quando o artesão utiliza um percutor de mineral (mais resistente que o núcleo) como elemento que irá fracionar o núcleo proporcionando suportes para os instrumentos.

objeto que deseja modificar) um ângulo rasante pode também servir para cortar, mas para este estudo preliminar será mantido os pressupostos de Brezillon no que diz respeito da relação do ângulo do retoque e sua função e reforçar a necessidade de um estudo mais aprofundado do acervo do Sítio Corta Caminho em pesquisas futuras.

A maior parte dos instrumentos apresentaram retoques em uma das bordas, variando entre o esquerdo e o direito, também entre direto e inverso, entretanto observamos, principalmente nos instrumentos classificados como facas, retoque nos dois lados.

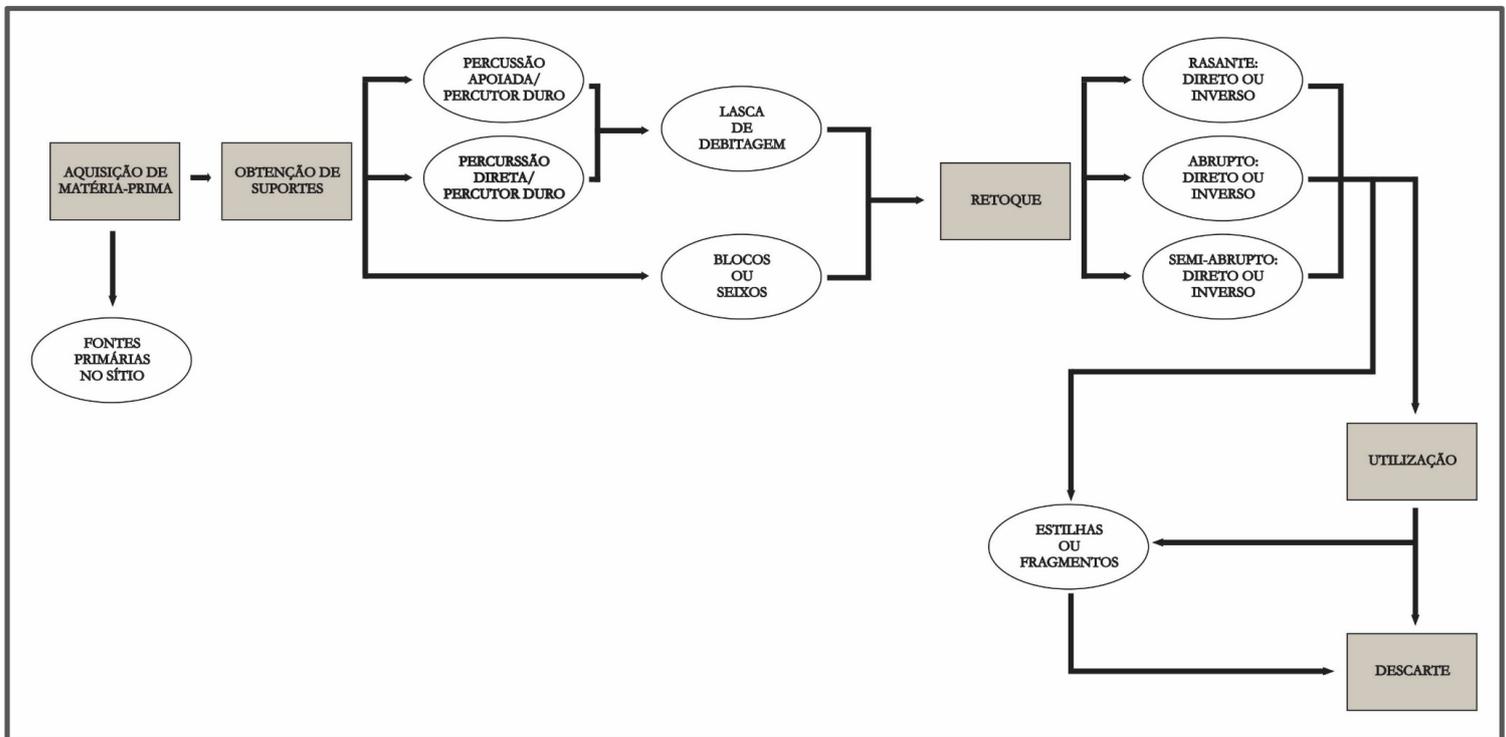
Poucos instrumentos apresentaram alteração da sua morfologia, as lascas de debitagem que foram utilizadas como suporte não apresentaram sequências de retiradas (façonagem) cujo objetivo de estabelecer uma forma pré-determinada, apenas retiradas para proporcionar uma parte ativa (um gume), ou seja foram utilizadas com a mesma morfologia de quando da saída do núcleo. Entretanto nos instrumentos que tiveram como suporte blocos ou seixos observou-se indícios de sequências de retirada com o objetivo de estabelecer uma forma antes de efetuar os retoques. Os instrumentos que apresentaram essas características estavam relacionados à função de raspar e foram classificados como raspadores, como por exemplo, o SCC.20 (figura 19). Este instrumento teve como suporte um bloco de silexito, pelas características do córtex foi rolado em ambiente fluvial (apresenta um córtex de superfície lisa e embranquecida), apresenta na em uma das suas laterais uma sequência de 4 retiradas (indícios de façonagem) cujo objetivo foi, além de estabelecer um plano para realização do retoque e utilização do instrumento. Se faz necessário uma análise mais detalhada, principalmente diacrítica (observa a sequencialógica das retiradas) para se

comprovar a façonagem e melhor caracterizar a tecnologia.



**Figura 19**—SCC.20 Raspador lateral em silexito tendo como suporte um bloco.

No acervo estudado e no levantamento realizado em campo foi possível observar que a matéria-prima predominante é o mineral silexito, que se apresenta não em afloramento primário, mas em blocos e seixos (de tamanhos e colorações variadas). Esses blocos e seixos apresentam um córtex de superfície lisa e uma coloração embranquecida que indicam terem sido transportados por ambientes fluviais. Apesar da abundância de matéria-prima observamos um bom aproveitamento dos núcleos, com a utilização de mais de um plano para a retirada das lascas de debitagem assim como várias sequências de retiradas (com mais de 4). Não identificamos nos núcleos estudados uma forma pré-estabelecida, o que indicaria na busca por lascas com morfologias específicas, mas observamos que o direcionamento adotado pelo artesão estava relacionado com a morfologia da superfície inicial do núcleo e sendo utilizados os planos que melhor forneciam lascas mais compridas que largas.



**Figura 20**—Fluxograma da Cadeia Operatória dos Instrumentos do Sítio Corta Caminho.

As estilhas e os fragmentos também reforçam a hipótese de utilização do sítio com uma oficina. A primeira são detritos de lascamentos que podem ser derivadas tanto da técnica de retirada utilizada (percussão apoiada ou percussão direta com percutor duro) e também dos retoques efetuados para tornar o gume em ativo.

Os fragmentos são resultados dos acidentes da técnica de retirada como do retoque, mas também da utilização do instrumento. Nesta classe de artefato poucos indícios ficam impressas nos instrumentos, mas uma informação importante que podemos retirar dos fragmentos está relacionada com a disponibilidade de matéria-prima na região, entretanto para a o acervo do Sítio Corta Caminho apenas foi observado fragmentos em sílexito.

A partir do que foi exposto do acervo analisado procuramos reconstituir a cadeia operatória da confecção da tecnologia lítica evidenciada no sítio. A

cadeia operatória do está caracterizada por cinco etapas (figura.20).

A primeira está relacionada à aquisição da matéria-prima. Pelo que foi observado na análise e em campo o (s) grupo(s) souberam aproveitar as disponibilidades de tipos de sílexito no próprio sítio, não havendo a necessidade de deslocamento.

Após a escolha da matéria-prima a próxima etapa corresponde a obtenção dos suportes para confecção dos instrumentos, nessa etapa foram observadas duas possibilidades: suportes sob lasca de debitagem e bloco/seixos. Para a obtenção das lascas observamos que foram utilizadas duas técnicas: a percussão apoiada e percussão direta com percutor duro (como foi discutido anteriormente).

A terceira etapa corresponde ao retoque, onde foi possível observar a relação do ângulo com a função do instrumento (mesmo tendo consciência que seja uma observação preliminar e superficial). Os retoques, além de provocarem detritos (como estilhas e fragmentos)

foram de dois tipos abruptos (direto, na borda esquerda) e rasante (direto e inverso tanto na borda esquerda quanto na direita).

A quarta etapa corresponde à utilização dos instrumentos, nesta etapa proporcionou tanto o desgaste do gume como também na produção de detritos (nesse caso de fragmentos). Em nenhum instrumento lascado evidenciamos uma tentativa de reavivagem do gume, tendo como última etapa da cadeia operatória o descarte do instrumento.

## Considerações preliminares

As pesquisas arqueológicas na área onde serão instalados os parques eólicos indicaram a potencialidade arqueológica do local através da identificação de um sítio arqueológico e uma ocorrência. Estudos realizados no entorno revelaram a existência de importantes sítios arqueológicos (sítio arqueológico Corta Caminho e sítio da Despedida, ambos oficina lítica), fato que associado a estudos realizados anteriormente (LOPES DA SILVA, 2003; MARTIN, 2005; VALLE, 2003) reforçam a potencialidade da área.

Os grupos pré-históricos que ocuparam essa região são conhecidos apenas a partir dos estritos produzidos nas primeiras décadas do contato, e um estudo mais detalhado dessa cultura material permanece desconhecido. Assim, este artigo visa, além de tornar conhecido a existência da materialidade desses grupos na área, apresentar um estudo preliminar das análises realizadas com os artefatos líticos identificados. A ausência de uma escavação sistemática na área limita significativamente algumas vertentes de interpretação, mas no que se refere a alguns aspectos tecnológicos já foi possível observar algumas características.

De acordo com as análises, os sítios Corta Caminho e do Dedé foram utilizados como oficinas líticas, porém com preferência de matéria-prima. A disponibilidade dos tipos de matéria-prima não deve nesse caso ser levado como um fator decisivo, já que se encontram acerca de 4km de distância, algo que na pré-história era percorrido com certa “facilidade”.

A ausência de uma estratigrafia bem definida e o fato de todos os artefatos se encontrarem em superfície dificulta ainda mais a possibilidade de uma caracterização cronológica, mesmo que através da datação relativa, de uma possível alternância de períodos de ocupação.

A cadeia operatória, preliminar, apresentada corresponde ao material analisado e serve como uma hipótese para compreender o sistema tecnológico do(s) grupo(s) que ocuparam os sítios. Só será possível compreender de forma segura a tecnologia lítica dessa ocupação quando da realização das escavações para o resgate e obtiver uma maior representatividade dos artefatos, assim como da distribuição espacial e estratigráfica, ou seja, uma melhor caracterização do contexto arqueológico que de fato só é obtida com estudos mais aprofundados.

## Referências bibliográficas

- BALFET, H. (ed.) Observer l'action technique. Des chainesopératoires pour quoi faire?, 1991. Ed. du CNRS, Paris.
- BARLÉU, Gaspar. História dos fatos recentemente praticados durante oito anos no Brasil. Editora Itatiaia, Belo Horizonte, 1974.
- BICHO, N. F. Manual de arqueologia pré-histórica. Edições 70, Lisboa, 2006.
- BOËDA, E. Technogenèse de systèmes de production lithique au Paléolithique inférieur et moyen en Europe occidentale et au Proche-Orient. 1997. Thèse d'Habilitation à Diriger des Recherches présentée à l'Université de Paris X, 173p.
- BRÉZILLON, M. La dénomination des objets en pierre taillée. Ed. Du CNRS, Paris, 1968.
- DIAS, A. S. Sistemas de Assentamento e Estilo Tecnológico: Uma proposta interpretativa para a ocupação pré-colonial do Alto Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul. 2003. Tese de Doutorado apresentado ao programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade de São Paulo-USP
- DIAS, A. S.; SILVA, S. "Sistema tecnológico e estilo: as implicações desta interrelação no estudo da indústria lítica no Sul do Brasil". Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, 11, p. 95-108, 2001.
- FOGAÇA, E. *Mãos para o pensamento. A variabilidade tecnológica da indústria lítica de caçadores-coletores holocênicos a partir de um estudo de caso: as camadas VIII e VII da Lapa do Boquete (Minas Gerais-Brasil) – 12.000 / 10.500 BP.* 2001. Tese (Doutorado), PUCRS, Porto Alegre.
- \_\_\_\_\_. "O Estudo Arqueológico da Tecnologia Humana", 2003. Revista Habitus. Vol. 1. Goiânia: IGPA/UCG.
- INIZAN, M. L.; REDURON-BALLINGER, M.; ROCHE, H.; TIXIER, J. 1995. *Préhistoire d e laPierr e Taillée.* Published by Cercle de Recherches et d'EtudesPréhistorique s Maison de l'Archéologie et de l'Ethnologie (Boît e 3) 21, allée de l'Université - 92023 NanterreCedex – France.
- LEROI-GOURHAM. A 1984. O gesto e a palavra. 1 – Técnica e linguagem. Lisboa: Edições 70, 251 p. [1ª ed. francesa: Paris, Albin Michel, 1971].
- \_\_\_\_\_. Evolução e técnica. 1 – O homem e a matéria. 1985. Lisboa: Edições 70, 237 p. [1ª ed. francesa: Paris, Albin Michel, 1964].
- LOPES DA SILVA, M. 2003 *Caracterização dos sítios arqueológicos em dunas do litoral oriental do Rio Grande do Norte, Brasil.* Dissertação (Pós-graduação em História), Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- LOURDEAU, A. 2010. *Le tecnocomplexe Itaparica: définition techno-fonctionnelle des industries à piècesfaçonnéesunifacialement à une face plane dans le centre et lenord-est du Brésil pendant la transition Pléistocène-Holocène et l Holocène ancien.* Tese (Doutorado) Université Paris-OuestNanterrelaDéfense, PARIS OUEST, França.
- LOURDEAU, A. A pertinência de uma abordagem tecnológica para o estudo do povoamento pré-histórico do Planalto Central do Brasil. *Habitus*, v. 4, p. 685-710, 2006.
- MARTIN, GABRIELA 1993 "A arte rupestre e o registro arqueológico no Nordeste do Brasil". In: *Revista Clio – série arqueológica*, nº 18, 27-20. Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- MARTIN, Gabriela. 1999. Pré-História do Nordeste do Brasil. 2 ed. Editora Universitária da UFPE, Recife.

- MARTIN, GABRIELA. “As pinturas rupestres do sítio Alcobaça, Buíque-PE, no contexto da tradição Agreste”. In: *Revista Clio – série arqueológica*, v. 1, nº 9. 2005. Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- MAUSS, Marcel. *The Manuel d’Etnographie –MdE-(1947) and the Notes and Queries on Anthropology – N&Q. (1929) on the UCL intranet.* 1947.
- MUTZEMBERG, Demétrio. 2007. *Gênese e ocupação pré-histórica do sítio arqueológico pedra do alexandre: uma abordagem a partir da caracterização paleoambiental do vale do rio Carnaúba-RN.* Recife, Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas - Programa de pós-graduação em arqueologia, UFPE, 142 p.
- PARENTI, Fábio. *Le gisement quaternaire de la Pedra Furada (Piauí, Brésil).* Stratigraphie, chronologie, evolution culturelle. 2001. 1. ed. Paris: Editions Recherches sur les Civilisations, v. 1. 323 p.
- PERLES, C. *Les industries lithiques de Franchthi (Argolide).* 1985. Thèse de Doctorat présentée à l’Université de Paris X, 478 p.
- PROUS, André. *Apuntes para análises de industris líticas.* 2004. Ortigueira, Fundación Fedrico Maciñeira. p. 172.
- PROUS, André. *Arqueologia brasileira.* Brasília: Editora da UNB, 1992.
- RÉLATION DU VOYAGE DE ROULOX BARO ETC. 1651 Paris, Augustin Courbé.
- RODET, M.J. *Etude technologique des industries lithiques taillées du nord de Minas Gerais, Brésil, depuis le passage Pléistocène/Holocène jusqu’au contact-XVIIIème siècle.* 2006. Thèse de doctorat de l’Université de Paris-X, Nanterre: 516 p.
- ROSKAMS, S. *Teoría y práctica de a excavación.* Editora Crítica, Barcelona. 2001.
- VALLE, RAONI. *Gravuras pré-históricas da Área Arqueológica do Seridó Potiguar/Paraibano: um estudo técnico e cenográfico.* 2003. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

*Submissão: 26/06/2015*  
*Aceite: 26/10/2015*